



CORPOS ESTRANHOS: FIANDO E DESFIANDO O TEXTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

Autoria: CLERIA SANTANA DE SOUZA - - -

Resumo: A discussão em torno da sexualidade e educação está na pauta de inúmeras escolas brasileiras. Alguns projetos e múltiplas concepções marcaram a história dos avanços e retrocessos da problemática de gênero e sexualidade em sala de aula. Nos anos de 1990, com o a criação e difusão dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e Diretrizes Curriculares Nacionais em Direitos Humanos, a temática ganhou novos rumos na Educação brasileira no sentido de legitimar, de instituir um plano de ação para que mudanças efetivas possam ganhar voz no espaço escolar. Partindo desta hipótese de que os alunos estão inseridos em uma sociedade que exclui e estereotipa os indivíduos, desenvolvi um projeto de intervenção pedagógica, no qual pretende colaborar com a inserção de textos literários infantis e juvenis, cuja temática atente para as discussões pertinentes à diversidade sexual na sociedade. Para tanto, a partir de uma perspectiva ancorada na teoria queer, apresentei para os estudantes dois escritores brasileiros com a proposta corajosa de representar as sexualidades periféricas para um público teen. Trata-se de Pedro Bandeira com a obra literária *É proibido miar* e a obra *Do jeito que a gente é* de Márcia Leite. A partir da abordagem queer, discuto acerca da importância do letramento literário e algumas implicações no que tange à literatura infantil e juvenil e o cânone literário. Assim, questiono as representações do “diferente”, possibilitando uma discussão acerca das múltiplas formas com que a literatura infantil e juvenil tem abordado a questão, frequentemente com intenções abertamente pedagógicas e formativas.